

POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DO MARANHÃO-ESTADO DO MARANHÃO-BRASIL.

(Eixo Temático: Ordenamiento Gestión del Territorial y Turismo)

Thiago Diniz ARAUJO – NEPA/UFMA

thiagodiniz_007@hotmail.com

Jefferson Bruno Costa de SOUSA – NEPA/UFMA

jeffersonufma@yahoo.com.br

Prof. Dr. Antônio Cordeiro FEITOSA – DEGEO/NEPA/UFMA

feitos@terra.com.br

RESUMO

O potencial turístico de um lugar deve-se, sobretudo, aos seus aspectos paisagísticos, sendo viável a prática do ecoturismo sustentável. O Estado do Maranhão apresenta diversos ecossistemas dentre os quais se encontram: áreas de floresta com característica amazônica, cerrado, campos inundáveis, manguezais, praias e sistema de dunas. A área de estudo é o município de Santo Amaro do Maranhão que se situa na Mesorregião Norte Maranhense e Microrregião dos Lençóis Maranhenses, compreendendo a área do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. O objetivo deste trabalho é analisar os elementos naturais que proporcionam a condição de pólo turístico regional para a cidade. A zona dos Lençóis Maranhenses é composta por superfícies formadas de depósitos eólicos e aluviões marinhas, de idade Quaternária. O desenvolvimento da pesquisa foi pautado nos métodos dedutivo, que subsidiou as pesquisas de gabinete, e o método indutivo, utilizado como base na observação da paisagem e dos fenômenos locais, auxiliado pelo método fenomenológico e em na realização do trabalho foram adotados como procedimentos metodológicos: levantamento e análise da bibliografia, atividades de campo envolvendo reconhecimento, registro fotográfico, mensuração de dados e realização de entrevistas com os moradores. Os resultados indicam que o turismo acarreta impactos ambientais negativos, representados pelo uso indevido do rio Alegre, dos lagos e dos campos de dunas. Na sede do município, o crescimento das construções civis em locais impróprios atrelados a especulação imobiliária, torna essencial a intervenção do poder público com políticas de desenvolvimento do turismo sustentável como instrumento de melhoria das condições de vida da população sem prejudicar, de forma significativa, o meio natural.

Palavras-chaves: Santo Amaro do Maranhão-MA; Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses; Turismo Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Desde o aparecimento do homem na superfície terrestre, encontram-se registros de realizações humanas que evidenciam os deslocamentos para a realização de praticas de atividades ligadas à sobrevivência e conquista de territórios, que o levavam a migrar de um local para outro.

A articulação para a distribuição de tarefas aos elementos dos grupos possibilitou a organização da produção e o contato entre os grupos permitiu o desenvolvimento das viagens com objetivo de trocas de excedentes, prática que evoluiu para o comércio e sustentou a economia, criando-se as oportunidades para o lazer.

A Organização das Nações Unidas (ONU), ao término da Primeira Guerra Mundial, define o turismo como toda viagem realizada por um indivíduo, com permanência maior que 24 horas. O turismo é, portanto, um conjunto de princípios norteadores das viagens, tratando daqueles que viajam que recebem ou facilitam os deslocamentos.

Durante a década de 1970, a Organização dos Estados Americanos (OEA) passou a utilizar o turismo como atividade capaz de proporcionar rápido desenvolvimento econômico. Outros países o considerarem ainda, como potencial gerador de divisas. A paisagem de um lugar é caracterizada pelos elementos naturais e ou artificiais que o compõe, que são os responsáveis pela definição de seu potencial turístico, sendo-lhe atribuídos valores distintos por quem o avalia.

O potencial turístico é o conjunto de condições atrativas, naturais ou humanas, de uma localidade, capazes de atrair pessoas que se disponham ao consumo da paisagem pela simples contemplação ou pela interação com as comunidades em ações ordenadas por padrões culturais.

Para explorar o potencial turístico de uma localidade, é necessário ordenar as ações humanas e planejar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos naturais e no patrimônio socioambiental que possam destruir ou afetar sua atratividade.

No Brasil, diante da vocação natural de suas paisagens para o turismo, esse setor passou a constituir uma alternativa viável e importante para o desenvolvimento econômico, atribuindo-lhe, também, o caráter de força estratégica para a redução dos graves problemas sociais, principalmente por sua potencialidade de geração de empregos.

O Estado do Maranhão apresenta diversos ecossistemas que proporcionam grande potencial turístico, dentre os quais se encontram: áreas de floresta com característica amazônica, mata dos cocais, cerrado, campos inundáveis, manguezais, praias, serras, cachoeiras e sistema de dunas.

O município de Santo Amaro do Maranhão compreende a área ocidental dos Lençóis Maranhenses, abrangendo parte do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, unidade de conservação ambiental criada para preservar a integridade do extenso conjunto de dunas móveis, intercaladas por lagoas de origem pluvial. As lagoas têm duração efêmera, formando-se durante os meses de verão e outono e exaurindo-se durante a estação seca que corresponde ao inverno e à primavera.

O turismo acarreta impactos ambientais significativos na sede do município, representados pelo uso indevido do rio Alegre, dos lagos e dos campos de dunas. Na sede, o crescimento das edificações em locais impróprios, atrelado à especulação imobiliária, torna essencial a intervenção dos poderes públicos no desenvolvimento de políticas de turismo sustentável para a utilização do potencial turístico da região como instrumento de melhoria das condições de vida da população.

Com este trabalho objetiva-se a análise dos elementos naturais que possibilitam potencial turístico ao município de forma que proporcione a cidade, a condição de pólo turístico regional. O trabalho integra um projeto maior, que enfoca o Potencial Turístico e a Sustentabilidade Ambiental, no intento de orientar ações que promovam à mitigação de problemas ambientais bem como a identificação de ações eficientes para os efeitos a médio e longo prazo.

2 MÉTODOLOGIA

Na realização do trabalho procedeu-se uma investigação de carácter teórico-metodológica, para analisar o potencial turístico do município de Santo Amaro do Maranhão. Nesta etapa foram utilizados os métodos: dedutivo, quanto aos trabalhos de gabinete, e indutivo com apoio da fenomenologia, enfatizando a percepção ambiental através de visitas ao campo (TUAN, 1980; OLIVEIRA e MACHADO, 2004).

Os procedimentos metodológicos pertinentes com a metodologia proposta e os instrumentos utilizados nas etapas de gabinete e de campo compreendem:

Levantamento e análise do material bibliográfico na biblioteca central da Universidade Federal do Maranhão, na biblioteca setorial do curso de Geografia da UFMA e no acervo do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPA) que pertence a UFMA;

Levantamento e aquisição do material fotográfico e cartográfico referentes às características fisiográficas da área, que permitiram identificar os locais que possuam grande potencial turístico, e que ainda possam está sofrendo transformações causadas pelo turismo na região, como: a aceleração dos processos de erosão, transportes e deposição de sedimentos e deposição irregular de resíduos;

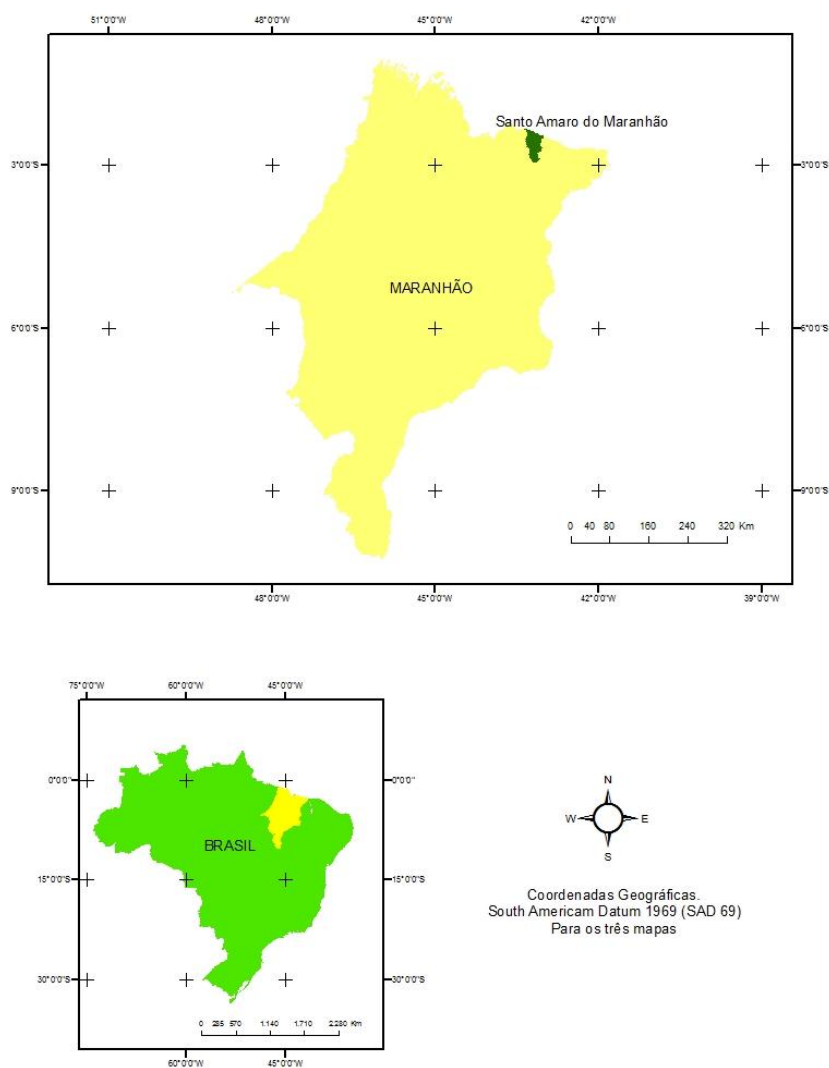
Interpretação dos dados obtidos através de conversas informais com moradores do povoado para avaliar o nível de entendimento da população e as ações que vêm sendo desenvolvidas;

Realização de duas jornadas de campo, em que a inicial era para observação do local estudado e a segunda com o objetivo de estudar os aspectos físicos e sociais da comunidade e realizar as medições das variáveis ambientais: temperatura do ar e do solo, umidade do ar e velocidade do vento, sendo que estas medições foram feitas em períodos de 25 horas consecutivas, a intervalos de uma hora, em 10 pontos diferentes selecionados considerando os critérios exposição total, exposição parcial e sombreamento total e parcial.

3 RESULTADOS E DISCURSSÕES

3.1 Localização da área

A área de estudo é o município de Santo Amaro do Maranhão, que pertence à região nordeste do Brasil, ao estado do Maranhão, mais especificamente situada na Mesorregião Norte e Microrregião dos Lençóis Maranhenses, apresentando a latitude $02^{\circ}30'00''$ sul e longitude $43^{\circ}15'14''$ oeste (IBGE 2007), como mostra o mapa abaixo (Mapa 01).



Mapa 01: Localização de Santo Amaro do Maranhão.
Fonte: Adaptado de IBGE/SISCOM/IBAMA/NEPA.

3.2 Aspectos físicos

A geologia da área do município de Santo Amaro do Maranhão corresponde à porção oeste da Bacia Cretácea de Barreirinhas, a qual se localiza na porção nordeste do Estado do Maranhão entre a baía de São José e o delta do Parnaíba, e é dominada pela formação Açuí, sendo que os sedimentos de origem quaternária são constituídos pelas areias quartzosas, que recobrem praticamente toda a bacia de Barreirinhas (SANTOS, SILVA, SANTOS e SANTOS, 2009). O embasamento cristalino é constituído por gnaisses, granitos e quartzomicaxistos, de idade Pré-Cambriana (PAMPLONA, 1969).

Geomorfologicamente, a área do município de Santo Amaro do Maranhão, insere-se na Planície Costeira e Litorânea (AB'SABER, 1960; FEITOSA, 1983, 1989), com modelado eólico configurado por um extenso campo de dunas móveis, mangues, paleodunas, restingas, tendo amplitude topográfica com cerca de 30 metros, intercaladas por depressões geralmente preenchidas com águas pluviais, que dão origem as lagoas tão apreciadas por sua beleza cênica.

A área de pesquisa é marcada pela presença do tipo climático Tropical Subúmido C2 sendo caracterizada por altas temperaturas médias anuais, moderada amplitude térmica, moderada deficiência hídrica anual, totais pluviométricos entre 800 e 1200 mm anuais e umidade relativa do ar superior a 70% (FEITOSA e TROVÃO, 2006).

A paisagem vegetal característica da região dos Lençóis Maranhenses é composta por vegetações com influência marinha (restinga), fluviomarina (mangue), fluvial (comunidades aluviais) e pela presença do cerrado e campo cerrado (MMA/IBAMA, 2003).

A hidrografia do município é composta por rios e lagos, das quais temos o rio Negro, que delimita o limítrofe territorial com o município de Barreirinhas e o rio Alegre que banha o município, além de lagos formados ao entorno de Santo Amaro já na área do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, tendo destaque o Lago Santo Amaro, por ser um dos mais caudalosos da região.

3.3 Aspectos sociais

Na análise da situação dos moradores do município de Santo Amaro do Maranhão, salienta-se a amplitude dos problemas socioambientais que a comunidade perpassa, tais como: a falta de saneamento básico, pois não há rede de coleta e sistema de tratamento de esgoto no município, o abastecimento de água é feito através de poços existentes no quintal das casas, praças, etc. com auxílio de bombas manuais. As necessidades fisiológicas são feitas em fossas negras ou então nas tradicionais sentinas de fundo de quintal, não havendo, portanto saneamento básico algum.

Na área educacional, existe uma escola de ensino Médio, na sede do município, destinado a toda a população, incluindo a aqueles que habitam os povoados distante da sede. Para atenuar as dificuldades de acesso à sede, ocorreu a proliferação de pequenas escolas de nível fundamental e pré-escolar, pelo município, funcionando nas residências dos professores ou em barracões improvisados como abrigos erguidos com paredes de taipa e cobertura de palha (IBGE 2010).

O serviço de saúde no município também é precário, pois existem apenas cinco hospitais que são insuficientes para atender às necessidades da comunidade. Segundo os moradores, a comunidade sofre com ausência de medicamentos, equipamentos e principalmente de médicos que consultam poucas vezes durante o mês, sendo que em casos emergenciais o atendimento é feito em São Luís, capital do Estado do Maranhão ou em Barreirinhas, município vizinho.

O número de leitos hospitalares é inferior ao padrão recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 1 leito para 200 habitantes, em que o município apresenta apenas 15 leitos para uma população de 13.821 habitantes (IBGE 2010).

As atividades produtivas desenvolvidas na região concentram-se no setor primário da economia, representadas pela agricultura (arroz, feijão e mandioca), pecuária (bovinos, caprinos, aves), pesca e o extrativismo vegetal (Foto 01).



Foto 01: Criação de aves.
Fonte: Dados da pesquisa.

Os meios de produção são de natureza essencialmente extensiva, empregando técnicas rudimentares e propiciando baixos níveis de produtividade. A pesca tem comportamento fortemente sazonal, caracterizada pelo volume de água dos lagos que transbordam na época chuvosa. Além disso, a cidade conta com pequenos comércios alimentícios como açougue, padarias, farmácia, posto de gasolina, restaurantes, bares, clubes e pousadas que vão das simples as mais sofisticadas localizadas na margem do rio Alegre.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2000, Santo Amaro ocupou a 204ª posição entre os 217 municípios maranhenses, em que seu Índice foi de 0,512 naquele ano.

3.4 Potencial turístico

A atividade turística se tornou um dos empreendimentos que mais geram crescimento econômico, mensurados através da geração de empregos oportunizados pelo aumento da demanda, desenvolvimento regional e da infraestrutura.

Para as populações residentes no entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o turismo veio condicionar o crescimento econômico para a localidade, que sobrevive de técnicas artesanais e atividades primárias de subsistência.

O acesso ao município de Santo Amaro do Maranhão exige a superação de desafios, percorrendo-se uma estrada não pavimentada (Foto 02) com 38 km de extensão onde só passam carros tracionados.



Foto 02: Estrada de acesso à cidade.
Fonte: Dados da pesquisa.

Para muitos a estrada tem característica de rally, que se inicia no povoado Sangue, no quilômetro 101 da rodovia MA 402, que interliga o município de Barreirinhas à capital do Estado. No fim do percurso é preciso atravessar o rio Alegre para adentrar a cidade, que no período de cheias o traslado é feito por balsas.

O município pertence à área do Parque dos Lençóis Maranhenses, que é composta por superfícies formadas por depósitos eólicos e aluviões marinhos formados por areias quartzosas acumuladas em forma de dunas, especialmente a do tipo barcana (Foto 03). O ambiente dos lençóis é constituído por uma extensa formação sedimentar, inconsolidada, de idade Quaternária, com granulometria variada, predominando areias quartzosas, finas a muito finas.



Foto 03: Dunas do tipo barcana.
Fonte: Dados da pesquisa.

A chuva é o principal agente responsável pela formação das lagoas (Foto 04) que ocupam as depressões interdunares, alimentadas pelo excedente hídrico acumulados pelas dunas uma vez que não há cursos d'água que adentrem o parque (FEITOSA, 2005).



Foto 04: Formação de lagoas.
Fonte: [www.jornalcazumba.com.br/edição Nº 78](http://www.jornalcazumba.com.br/edição%20Nº%2078).

Não se encontram cursos d'água significativos e a formação de solos é impossibilitada pela ausência de matéria orgânica suficiente, justificando o caráter efêmero da cobertura vegetal (Foto 05) dos campos de dunas (FEITOSA, 2005).



Foto 05: Cobertura Vegetal.
Fonte: Dados da pesquisa.

O avanço das dunas é provocado pela ação do vento (Foto 06), sendo mais intenso durante o período seco, quando há deficiência hídrica local e as lagoas perdem parte de sua massa líquida pela evaporação e percolação, e o ar se mantém mais seco (FEITOSA e TROVÃO, 2006).



Foto 06: Avanço das dunas.
Fonte: Dados da pesquisa.

Da sede do município até o Parque dos Lençóis Maranhenses percorrem-se trilhas que exigem veículos dotados de sistema de tração 4x4 que transportam os turistas até a base das primeiras dunas (Foto 07) ou próximo a estas. Em algumas ocasiões a travessia só pode ser feita a pé (Foto 08).



Foto 07: Veículo próximo às primeiras dunas.
Fonte: www.flickr.com/photos/mairasoares.

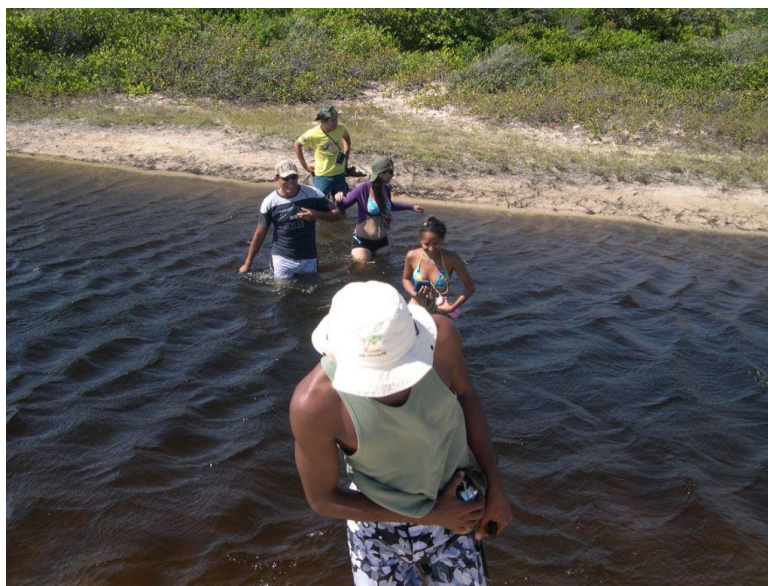


Foto 08: Travessia feita a pé.
Fonte: Dados da pesquisa.

4 CONCLUSÃO

Ao ocupar o ambiente o ser humano introduz suas características culturais produzindo transformações nas paisagens naturais com o objetivo de atender ao bem-estar da sociedade ou apenas suprir suas necessidades e seus interesses.

A área de estudo tem condições geográficas controladas pelos agentes morfogenéticos relacionados ao clima, como: temperatura, vento e umidade, que favorecem a intensa dinâmica da paisagem, caracterizada pela migração de areias e a construção de cenários das dunas, configurando o aspecto de lençóis que nomeiam o Parque dos Lençóis Maranhenses, principal atrativo turístico da cidade.

A comunidade não esta alheia às potencialidades naturais da localidade, sendo importante a sua participação no processo de preservação da natureza. Observa-se que uma parcela da comunidade tem consciência de sua contribuição na manutenção e preservação da beleza exótica que a cerca. Como exemplos, uma radio comunitária foi criada pelos próprios moradores no intuito de conscientizar os visitantes da preservação da natureza local e os mutirões que são organizados no intuito de coleta de resíduos sólidos e limpeza dos rios, visando o equilíbrio ambiental.

Até o presente, as atividades humanas locais não configuram impactos ambientais de alta magnitude, visto que se constituem de práticas simples e rudimentares. O que se salienta é a hipótese de expansão dos empreendimentos turísticos para a área do município, o que ocasionaria mudança na realidade cultural local, bem como na degradação do ambiente, que até então sobrevive com atividades sustentáveis.

É imprescindível que os órgãos responsáveis pela fiscalização ambiental, em todos os níveis, atuem de forma eficiente na preservação do ambiente e no uso adequado do turismo sustentável, além da realização de trabalhos de preservação ambiental juntamente com a população local e seus visitantes.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, Antonio Cordeiro. **Evolução morfofenética do litoral norte da ilha do Maranhão**. Rio Claro, IGCE-UNESP, 1989. Dissertação de Mestrado.

_____. **O Maranhão Primitivo: uma tentativa de reconstituição**. São Luís, Ed. Augusta: 1983.

_____. **Lençóis Maranhenses: Paisagem exótica – Deserto na mídia**. XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 05 a 09 de setembro de 2005.

FEITOSA, Antonio Cordeiro; TROVÃO, José Ribamar, **Atlas escolar do Maranhão: Espaço Geo-Histórico e Cultural**, Paraíba: Grafset, 2006.

MMA/IBAMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. São Luís, MA. 499p. 2003.

OLIVEIRA, L. de e MACHADO, L. M. C. P. Percepção, Cognição, Dimensão Ambiental e desenvolvimento com Sustentabilidade. In: VITTE, A. C. e GUERRA, A.J.T. (org.). **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PAMPLONA, H. R. P. Litoestatigrafia da Bacia Cretácea de Barreirinhas. Rio de Janeiro. **Bol. Tec. Petrobras**, vol. 12, nº 3. 1969.

SANTOS, Jorge Hamilton Souza dos¹; SILVA, Jorge Xavier da²; SANTOS, Nádja Furtado Bessa dos³; SANTOS, Márcio Costa Fernandes Vaz dos¹. **MONITORAMENTO DO CAMPO DE DUNAS DOS LENÇÓIS MARANHENSES – MA / BRASIL**. Apresentado no XII Encontro de Geógrafos da América Latina-EGAL, realizado em Montevideu-Uruguai de 03 a 07 de abril de 2009.

TUAN, Yu-fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.